

# Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

**Universidades Lusíada**

Correia, José de Matos, 1963-

## **Eleições no centro e leste europeu : Hungria : eleições legislativas de 8 e 29 de Maio de 1994**

<http://hdl.handle.net/11067/5054>

<https://doi.org/10.34628/r3na-hq38>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1995
<b>Palavras Chave</b>	Eleições - Hungria
<b>Tipo</b>	article
<b>Revisão de Pares</b>	yes
<b>Coleções</b>	[ILID-CEJEA] Polis, n. 03 (1995)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-11-14T19:19:26Z com  
informação proveniente do Repositório

Apesar de, em função dos resultados obtidos, a coligação estar em condições de se manter no poder, estas eleições originaram a sua ruptura, tendo o Partido da Independência optado por um acordo com o Partido do Progresso, que assim ascendeu ao executivo.

Inquestionável parece o facto de o sistema partidário islandês continuar a revestir as características necessárias para o integrar, como fez SARTORI, no grupo dos sistemas de pluralismo moderado (*Partidos e Sistemas Partidários*, Brasília, 1982, p. 206) <sup>(1)</sup>.

JOSÉ DE MATOS CORREIA

## ELEIÇÕES NO CENTRO E LESTE EUROPEU

### HUNGRIA

#### ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 8 E 29 DE MAIO DE 1994

PARTIDOS	%	Lugares
Socialistas Húngaros (MSZP)	54,15	209
Aliança dos Democratas Livres (SZDZS)	18,13	70
Forum Democrático (MDF)	9,59	37
Agricultores Independentes (FKGP)	6,74	26
Partido Popular Democrata-Cristão (KDNP)	5,70	22
Federação dos Jovens Democratas (FJDESZ)	5,18	20
Outros	0,51	2 <sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Em sentido diverso, classificando o sistema como multipartidário de partido dominante, GONÇALVES PEREIRA, *Direito Público Comparado*, Lisboa, 1984, p. 14.

<sup>(2)</sup> Trata-se de dois deputados eleitos individualmente, porquanto é requerida uma percentagem mínima de 5 % dos votos para os partidos obterem representação parlamentar.

As eleições de Maio de 1994 conduziram a uma radical alteração do quadro parlamentar húngaro, que datava das eleições de Abril de 1990, marco decisivo no processo de transição democrática. Para o comprovar bastaria atentar no facto de apenas o quinto e o sexto partidos (KNDP e FIDESZ) manterem, essencialmente, o nível percentual e a dimensão parlamentar de então.

Ao contrário, os resultados dos quatro principais partidos sofreram importantes variações. Assim, o Forum Democrático, força mais votada em 1990 passou de 164 deputados para 37, os Democratas Livres perderam cerca de 5,5 % dos votos e 22 deputados e os Agricultores Independentes caíram à roda de 5 %, tendo visto a sua representação parlamentar reduzida em 17 deputados.

Os grandes vencedores de 1994 foram assim os principais derrotados de 1990, isto é, o Partido Socialista Húngaro (ex-comunistas), com uma espectacular subida de 45,6 % e um acréscimo de 176 deputados (1).

De notar ainda a quase nula relevância dos nacionalistas de extrema-direita, que não conseguem qualquer lugar no Parlamento, facto merecedor de registo especial, sobretudo se comparado com a realidade de outros países da Europa Central e do Leste.

Por tudo o que ficou referido, pode concluir-se que as últimas eleições constituíram um duríssimo revés para a coligação que governava o país, composta pelo MDF, pelo FKGP e pelo KNDP, cuja representação parlamentar conjunta baixou de 228 para 85 deputados.

Ficou assim aberto o caminho para o regresso ao poder dos antigos comunistas, facto que se deveu fundamentalmente, e à semelhança do que já havia sucedido na Polónia, às graves dificuldades económicas provocadas pelo sempre difícil processo de transição para a economia de mercado.

Porém, e apesar de dispôr de um número de deputados superior à maioria absoluta, sempre o MSZP insistiu na sua determinação de não governar sózinho, preferindo a opção por uma coligação como modo de reafirmar a imagem de partido moderado e afastar os receios que provocaria no eleitorado a eventual formação de um novo governo unipartidário. Daí que, afas-

---

(1) Mais recentemente, em Dezembro de 1994, nas eleições locais, o NSZP confirmou quase nos mesmos termos os resultados obtidos nas legislativas.

tada a hipótese de partilha do executivo com qualquer dos partidos anteriormente no poder, o MSZP tenha optado por um Governo com a inclusão dos liberais da Aliança dos Democratas Livres.

Trata-se de uma solução de coligação entre as duas maiores formações políticas, que é porventura a menos natural em termos da lógica de concorrência em que assentam os sistemas políticos democráticos e os sistemas partidários de tipo competitivo, mas que eventualmente se justifica pela necessidade de encontrar um consenso alargado e soluções efectivas para a difícil situação financeira e de endividamento externo em que o país se encontra.

## ESLOVÁQUIA

### ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 30 DE SETEMBRO E 1 DE OUTUBRO DE 1994

PARTIDOS	%	Lugares
Movimento para uma Eslováquia Democrática (HZDS)	35	61
Partido da Esquerda Democrática (SDL)	10,4	18
Coligação Húngara	10,18	17
Cristãos-Democratas (KDH)	10,08	17
União Democrática (DU)	8,6	15
Associação de Trabalhadores da Eslováquia (ZRS)	7,3	13
Partido Nacional da Eslováquia (SNS)	5,4	9
Outros	13,04 <sup>(1)</sup>	—

O principal vencedor das eleições legislativas eslovacas foi o HZDS, cujo resultado excedeu todas as expectativas e sondagens. No extremo oposto, os grandes derrotados foram o SDL (ex-Comunistas) que,

<sup>(1)</sup> Na Eslováquia é necessária uma votação eleitoral mínima de 5 % para obter representação parlamentar.